

ANJOS DOS CAVALOS
Projeto já salvou mais de
três mil vidas em São Paulo



PROFISSIONALIZAÇÃO
Veja como e onde se
preparar para o mercado

SELVAGEM
Uma inesquecível viagem
pelo continente africano



revista 

(horse)

www.revistahorse.com.br

dezembro 2008 | nº 5

MERCADO EM ALTA

Ainda sem sentir os efeitos da crise mundial,
equinocultura segue firme e forte,
mas especialistas recomendam cautela

NUTRIÇÃO ALFAFA PELETIZADA OFERECE VÁRIAS VANTAGENS A CRIADORES



A cavalo, entre as feras da África

Com lindas paisagens e animais selvagens, a savana africana promete uma grande cavalgada



A viagem começa com quatro dias em um acampamento de luxo típico dos safáris africanos



I magine a sensação de montar um belo cavalo e sair galopando campo afora, despreocupado da vida, observar a natureza rica e intocada; entre uma passada e outra, se ver frente à frente com leões, elefantes, rinocerontes, girafas, leopardos e centenas de outras espécies de vidas que habitam a selva. Um safári na África é tudo isso e muito mais. É um sonho que se vive acordado, uma visão para guardar para todo o sempre.

À primeira vista para quem nunca esteve tão perto das feras selvagens, a impressão é de se estar em um imenso zoológico, com a diferença que os animais estão livres. Mas, na medida em que o cavalo avança, no trote ou a galope, a exuberância da África enche os olhos e um mundo de formas e de cores, que é a fauna e a

flora africana, envolve como magia.

O safári a cavalo na região do Limpopo, nordeste da África do Sul, será certamente a experiência de uma vida para quem curte a natureza e cavalgadas. Para muitos, o prazer de montar já faz muito bem para a alma, e se for numa paisagem a perder de vista, como é o caso, torna-se ainda melhor.

Cavaleiro profissional, Paulo Junqueira retornou a pouco de um safári pela África do Sul e Botsuana. Em entrevista à Horse, revela com detalhes a experiência que considera uma das mais bonitas de sua vida, da qual tem muitas histórias para contar. Conta que a viagem começa com quatro dias em um acampamento de luxo típico dos safáris africanos, na Reserva Mashat, região Tuli Block

GRATIS
CADERNO
DE
RECEITAS
E
DICIONÁRIO
DE
CURIOSIDADES



de Botswana, conhecida também como “Terra dos Gigantes”.

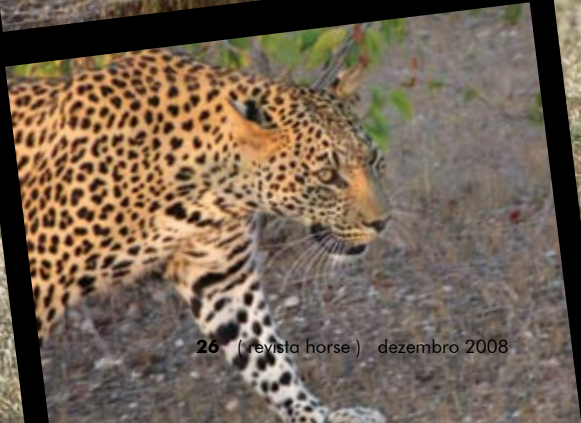
Esse apelido é justificado pela grande quantidade de elefantes que são encontrados naquela área. A grandiosidade deste Vale é um verdadeiro espetáculo aos olhos de qualquer pessoa e ter a possibilidade de percorrê-lo a cavalo é algo que poucos privilegiados têm a chance. “O

primeiro acampamento da expedição tinha tendas de luxo e algumas mordomias, apesar de estarmos no meio da selva. Os turistas, em grupos de seis, têm o contacto inicial com as montarias e



participam de um passeio inicial, quando cruzamos com alguns animais selvagens”, recorda.

Mas as boas surpresas são reservadas para o segundo dia, que começa antes do sol nascer com um café da manhã completo. Em seguida, o grupo sai para mais uma cavalgada curta, para observação de animais, seguindo os vestígios junto ao rio, que habitualmente atraem os elefantes. Nesse percurso também encontram hipopótamos e antílopes e outros animais de pequeno porte. “No terceiro dia já avançamos mais um pouco, em busca das girafas, entre muitos outros animais. Desta vez não retornamos ao local de partida, pernitando em outro acampamento, local de onde se desfruta de uma vista magnífica e onde, durante a noite, se pode ouvir o cha-



Os cavaleiros podem ver rinocerontes, girafas, onças e leopardos mais próximos do que se estivessem em um veículo



Fazer o passeio a cavalo é a forma mais natural, silenciosa e ecologicamente correta de ver de perto os animais que só se vêem nos filmes

mamento das hienas e o latido dos chacais”.

A África desperta um fascínio em praticamente todas as pessoas. Se um passeio de carro pela selva, já traz uma sensação inesquecível aos turistas, imaginem um safári a cavalo, podendo não só observar os animais selvagens a poucos metros de distância, como fotografá-los, e ir muito mais além: participar desse fascinante mundo que preserva tantas espécies e se integrar ao ecossistema das savanas.

Para tranquilidade dos menos experientes, os cavalos e os guias são muito bem treinados; os cavalos utilizados nos passeios são resultados de cruzamentos de Árabe e Fresian ou com as raças nativas como Boerperde, Kalahari e Crossbreds. Quando não estão nos safáris participam diariamente dos programas de “cross country”. Nos safáris, a segurança é um item essencial e, por isso mesmo, para ser um guia na África do Sul ou Botsuana é necessário fazer um curso completo e depois ainda ser aprovado em um exame de qualificação.

Embora os safáris em veículos sejam os mais procurados, especialmente por aqueles que não têm nenhuma experiência em montar, fazer o passeio a cavalo é a forma mais natural, silenciosa e ecologicamente correta de ver de perto os animais que só se vêem nos filmes. E com um detalhe dos mais importantes, se não forem surpreendidos, raramente se mexem.

As cavalgadas percorrem uma variedade de terrenos, passando pelas savanas, pelas formações rochosas de Tuli e pelas margens do rio Limpobo; sempre com a constante presença da vida selvagem da região como hienas, leopardos, leões, elefantes, girafas e impalas, entre tantos outros. “Depois da cavalgada diária, chegávamos a um dos requintados acampamentos que estão estrategicamente distribuídos ao longo do percurso. Com sua decoração finíssima, mais parece um Oasis, que surgem no meio do nada”, afirma.

No jantar típico, reúne os turistas em torno de uma fogueira, com acompanhamento de um bom vinho sul-africano. Claro, tudo rega-

A cavalgada passou por montanhas e trilhas de areia, habitadas por centenas de animais

do a uma boa “prosa” sobre as experiências de cada um e as aventuras do dia. Após uma boa noite de descanso, os aventureiros partem logo cedo para aproveitar a melhor luz e o horário em que as feras estão mais visíveis (antes do sol aquecer). Do Limpobo Valley retornam para a África do Sul, para a Reserva de Dinaka, localizada no imenso planalto de Waterberg, Declaro reserva da Biosfera pela União das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura (Unesco) e uma das últimas áreas realmente selvagens da África do Sul.

Durante quatro dias as cavalgadas percorrem montanhas e trilhas de areia, habitadas por centenas de animais como leões, rinocerontes, hipopótamos, girafas, leopardos, zebras e várias espécies de antílopes. Dividir as experiências vividas em cada fim de tarde, pode ser com os amigos do grupo ou outros turistas poucos convencionais, de profissões e regiões das mais distintas: publicitárias francesas, financistas de Wall Street ou amazonas inglesas.

Todos chegam ao final do dia exaustos do passeio e de mirar tanta beleza, mas ávidos para relatar o que vivenciaram. Depois de um banho regenerador, em alguns dos alojamentos tem até banheira, vem o jantar com cardápio requintado, acompanhado de um bom vinho e ainda o delicioso amarula, bebida típica que é servida como aperitivo. “Ver os animais livres, poder observar as cores da natureza, que na África parecem mais vivas, participar de cenas como as que a gente só vê em filmes, são lembranças que guardarei para toda a vida, para contar e recontar quantas vezes oportunidades tiver”, conclui Junqueira.

Segundo Junqueira, existem diferentes programas na África, aqueles para famílias com crianças e cavaleiros inexperientes, passeios para cavaleiros intermediários e os safáris que exigem grande experiência dos participantes. O Big Five é para cavaleiros com experiência, em condições de controlar os animais em trote e galope. ●

A natureza faz com que o passeio seja deslumbrante e inesquecível

